

A NOVA FACE PENTECOSTAL : IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (IURD) / EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Autor: Fabiano Rodolfo Baldi¹

Orientadora: Prof^a. Valéria Zanetti de Almeida²

¹ Univap - Rua Dr. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquários, São José dos Campos –
fabirbaldi@yahoo.com.br

² Univap - Rua Dr. Tertuliano Delphim Júnior, 181, Jardim Aquários, São José dos Campos –
vzanetti@univap.br

Resumo: Esse trabalho visa discutir as características do movimento pentecostal de terceira onda no Brasil, tipificado pela sociologia como neopentecostalismo e difundido pela Igreja Universal do Reino de Deus. Procura-se relacionar um de seus componentes como a teologia da guerra espiritual (das forças do mal e do demônio) com o valor simbólico do fiel praticante frente às mudanças sociais no processo de globalização capitalista.

Palavras-chave: Neopentecostalismo, Mudanças Sociais, História, Igreja Universal do Reino de Deus, São José dos Campos

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Introdução

No Brasil atual, o pentecostalismo é o movimento que mais se destaca no cenário religioso. A explosão numérica de evangélicos ocorreu na última década, com um aumento significativo de 65%, ou seja, de 26 milhões para 40 milhões representando 20% da população Brasileira, segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o Centro Apologético Cristão (CACP), a Igreja Evangélica no Brasil vai atingir mais de 50% da população em 2045 segundo a projeção das recentes pesquisas.

Esse crescimento se explica pelas características internas, organizacionais e doutrinárias.

Segundo Mariano e Freston, o pentecostalismo é tipificado em três vertentes: Pentecostalismo clássico, deuterpentecostalismo e neopentecostalismo; e dividido em 3 grandes ondas. A primeira onda denominada pentecostalismo clássico, inaugurado em 1910 com a Igreja Congregação Cristã no Brasil e Assembléia de Deus (1911). A 2ª onda deuterpentecostal é marcada pela Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Brasil Para Cristo (1955), Deus é Amor (1962). A 3ª onda neopentecostal é basicamente representada pela Igreja Universal do Reino de Deus (1977), Igreja Internacional da Graça de Deus (1980).

Em São José dos Campos, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), encontra-se localizada na região central da Cidade no antigo prédio do supermercado Jumbo Eletro. A Catedral, inaugurada em 1998, conta com mais de 4000 assentos, com uma escolinha bíblica infantil, um amplo estacionamento, mais de 300 obreiros voluntários, 6 pastores, e o bispo Sérgio Guerra responsável geral pelo trabalho IURD na região. Segundo a tipologia de Freston e Mariano, (1999, 36) o que o pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo têm em comum são as lideranças fortes e carismáticas; o estímulo sistemático da expressão emocional; o antiecumenismo declarado; a pregação da cura divina; o uso dos meios de comunicação de massa; e a participação na política partidária; Embora as 3 ondas apresentem características semelhantes, o pentecostalismo de 1º onda dá ênfase à glossolalia (falar em línguas estranhas); a 2ª onda a cura divina e a 3ª onda; à libertação dos demônios (exorcismo).

Métodos e materiais

Nosso objeto se insere na dimensão da História social, tendo como campo a História das religiões e como abordagem a história do presente ou o presentismo, que tem se configurado como uma das novas possibilidades de conhecimento tendo a História Imediata como objeto de análise. Utilizamos fontes orais, oriundas dos depoimentos dos evangélicos, e secundárias relacionadas às temáticas conceituais.

Resultados

A Proposta de trabalho apresenta-se no rol das pesquisas inéditas, tendo como objeto a análise do movimento pentecostal na História do

presente, enfocando a cidade de SJ Campos como delimitação espacial.

Visa contribuir para as novas pesquisas a partir dos questionamentos propostos.

Discussão

Desde o surgimento do pentecostalismo no Brasil o movimento vem sofrendo transformações devido às mudanças econômicas e sociais que se acentuou na política de industrialização e modernização imposta pelo estado no pós guerra. O movimento pentecostal de 3ª onda vem se apropriando de mudanças estéticas, teológicas e comportamentais (Mariano, 1999), e práticas discursivas que vai ao encontro das necessidades das camadas menos favorecidas da sociedade, abandonada pelo Estado.

O novo pentecostalismo intitulado neopentecostalismo apresenta traços característicos que se diferenciam do pentecostalismo de primeira e segunda onda. Essas características serão classificadas aqui com os seguintes elementos:

- a) Visão dualista da realidade - que estabelece relação entre Deus e o Diabo, céu e inferno, os bons cristãos aliados a Deus, contra o lado dos maus seguidores do demônio de influência maniqueísta.
- b) Teologia da Guerra espiritual: refere-se à luta cósmica de Deus e seus aliados contra o Demônio e seus seguidores pelo domínio da humanidade - a personificação de todo tipo de negatividade na figura do demônio - "o diabo na rua, nas pessoas, nas famílias, no território e nos fatos. (Mariano, 1999)
- c) Teologia da Prosperidade - que considera a riqueza como prova externa da benção de Deus, dando ênfase a vida abundante terrena. Nela o dinheiro se torna o mediador por

excelência de todas as graças, assumindo um caráter quase sagrado. (Mariano, 1999)

d) Teologia da posse – Deus quer o melhor para seus filhos e ele é dono de todo ouro e toda prata. Nesse mundo as promessas já foram feitas o fiel tem o direito de tomar posse das bênçãos ou de tudo que necessita, para ser feliz. (Freston, 1994).

e) Escatologia Intramundana – que na prática, rompe com a compreensão cristã apocalíptica do tempo e puxa a retribuição ou a salvação para o momento presente do fiel, não as deixando apenas para o céu e a vida após a morte.

f) Mentalidade não – conformista – incentiva apelativamente os indivíduos ao empreendedorismo e os incita a correr riscos no caminho do sucesso. Tal cultura do risco e da ousadia, de convivência com a mudança e com o fim das certezas. (Giddens, 1991)

g) Liberalização dos costumes e da espiritualidade – Os neo pentecostais romperam com o ascetismo calvinista, e se adequaram a cultura do consumo de massas (Mariano, 1999)

h) organizam-se como empresas – adotam uma racionalidade sistêmica administrativa interna, usam técnicas mercadológicas e de marketing na atuação social a fim de atingir metas. (ORO, 1997)

Diante dessa classificação se quer ressaltar a polêmica Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que hoje está presente em mais de 170 países. A IURD não pára de crescer; inaugurada em 1977, completa este ano 30 anos, e se destaca como a pioneira e principal propagadora do movimento neopentecostal no Brasil e no mundo, ao lado da Internacional da Graça de Deus, Igreja dissidente formada nos

mesmos moldes da IURD. Mariano (36, 1999) situa 3 características neopentecostais de maior destaque da IURD: exacerbação da guerra espiritual contra o diabo e seu séquito de anjos decaídos; pregação enfática da Teologia da Prosperidade; liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade.

Diante desses aspectos ressaltados por Mariano, quer se enfatizar a “guerra contra o mau” personificado na figura do demônio e semi demônios representados pelas religiões mediúnicas, principalmente as afro brasileiras.

De acordo com Durkheim “O próprio cristianismo, por mais alta que seja a idéia que ele faz da divindade, foi obrigado a dar ao espírito do mal um lugar em sua mitologia.

Satã é uma peça essencial do sistema cristão; ora, se ele é um ser impuro, não é um ser profano. O antideus é um deus inferior e subordinado, é verdade, mas dotado de poderes extensos; ele é mesmo objeto de ritos, pelo menos negativos”. (Durkheim, 1978:225)

Aqui Durkheim deixa claro que em toda mitologia, nasce em seu seio o bem e o mau, e no cristianismo não é diferente, atualmente esse elemento simbólico personificado na figura do demônio, se acentua na esfera neopentecostal através da doença, da falta de dinheiro, das desavenças conjugais e de tudo que assola as camadas marginalizadas e pobres que estas procuram um sentido na mensagem neopentecostal, prometendo uma resposta imediata em meio a tanto sofrimento.

A recaída na transcendência é a única fuga para aceitar a realidade de miséria causado pelo mal “demônio”, e diante desse quadro, o indivíduo transferi inconscientemente ao diabo, toda a responsabilidade social do Estado, que normalmente se coloca como sendo eficiente e justo.

Conclusão

Com a quebra do sectarismo e do ascetismo puritano do pentecostalismo tradicional (Mariano 1999,36) ou seja ,com o avanço da liberdade religiosa e com promessas de ascensão imediata, o neopentecostalismo vem atraindo multidões. As cifras são alarmantes! Mostram que em 2045,o número de evangélicos chegará a atingir 50% da população Brasileira.

Referências

- [1] FRESTON,Paul.**Breve história do pentecostalismo brasileiro**,em:ANTONIAZZI et alii.**Nem anjos nem demônios.Interpretações sociológicas do pentecostalismo.** Petrópolis:Vozes-CERIS,1998.
- [2] MARIANO,ricardo;**Neopentecostalismo; sociologia do pentecostalismo no Brasil**;São Paulo:Loyola;1999.
- [3] JR,Luís de Castro Campos; **Pentecostalismo; As Religiões na História**;São Paulo:Editora Ática;1995.
- [4] DURKHEIM,Émile; **As formas elementares da vida religiosa**;São Paulo:Abril Cultural;1978.
- [5] ALVES,Rubem Azevedo; **O Suspiro dos Oprimidos**;São Paulo:Paulus;1999.
- [6] POR: GRENZ,Stanley J./GURETZKI,David/ NORDLING,Fee Cherith;**Dicionário de Teologia**;São Paulo:Vida;2000.

[7] ORO, Ari P. e STEIL,Carlos A (Orgs.) **Globalização e religião**.Petrópolis:Vozes,1997.

[8] GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo:Unesp,1991.